

EQUOTERAPIA: UM OLHAR CLÍNICO SOBRE O EQUINO TERAPEUTA

EQUOTHERAPY: A CLINICAL LOOK AT THE EQUINE THERAPIST

Ricati Lima Majewski^I 

Daniela dos Santos de Oliveira^{II} 

^I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Erechim, RS, Brasil. Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. E-mail: ricatimajewski@yahoo.com.br

^{II} Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Erechim, RS, Brasil. Doutora em Engenharia de Alimentos. Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária. E-mail: danielaoliveira@uricer.edu.br

Resumo: Equoterapia é uma técnica que complementa outros tipos de tratamentos, como terapia ocupacional. É um método terapêutico que utiliza cavalos para auxiliar na reabilitação de pessoas com algum tipo de deficiência ou não, seja física, psicológica ou cognitiva. Ela estimula a mente e o corpo por meio dos movimentos do andar do cavalo, movimentos estes, tridimensionais, para cima e para baixo, para um lado e o outro, para frente e para trás onde o cavaleiro/praticante é levado a contrair e relaxar os músculos do organismo, melhorando suas percepções, funções motoras e, principalmente, o equilíbrio. Assim como existem limitações com pacientes, não é qualquer animal que pode ser usado para essa técnica. A equoterapia também é uma atividade lúdica. Os praticantes podem participar de atividades cotidianas do animal, como alimentação, escovação e banho. O equino deve ser treinado/adestrado para contribuir de forma eficaz com o tratamento, deve estar apto a realizar movimentos como paradas e partidas precisas, passadas curtas ou largas, sendo necessário ainda ter uma diversidade de trotes, impulsão e engajamento maior e menor. Como a maioria dos praticantes são crianças ou têm limitações físicas, é necessário que o animal tenha uma estatura mediana, para não dificultar a montaria e garantir maior segurança contra quedas. A higiene do animal para esta prática, deve ser impecável. O objetivo do bolsista é controlar vacinas, vermífugos, limpezas, banhos e alimentação, prevenir doenças nos animais e proteger os pacientes para que possam praticar a técnica terapêutica com o máximo de segurança.

Palavras-chave: Terapia com equino. Médico Veterinário. Fisioterapia.

Abstract: Riding therapy is a technique that complements other types of treatments, such as occupational therapy. It is a therapeutic method that uses horses to help in the rehabilitation of people with some type of disability or not, whether physical, psychological or cognitive. It stimulates the mind and body through the movement of the horse's walking, three-dimensional movements: up and down, to one side and the other, back and forth where the rider / practitioner is made to contract and relax legs and torso, improving their perceptions, motor functions and, especially, balance. Just as there are limitations with patients, not just any animal can be used for this technique. Riding therapy is also a playful activity. Practitioners can participate in the animal's daily activities, such as feeding, brushing and bathing. The horse must be trained / trained to contribute effectively to the treatment, the horse must be able to perform movements such as



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.377>

Aprovado pela Resolução 2433/
CUN/2018 do Prêmio Destaque
Edição 2020.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

precise stops and starts, small or large steps, and it is also necessary to have a variety of trots, impulsion and greater and lesser engagement. As most practitioners are children or have physical limitations, it is necessary that the animal is not tall in order not to hinder the mount and ensure greater safety against falls. The hygiene in which they are maintained must also be impeccable. The grantee's objective is to control vaccines, deworming, cleaning, bathing and feeding, prevent diseases in animals and protect patients so that they can practice the therapeutic technique with maximum safety.

Keywords: Equine therapy. Veterinarian. Physiotherapy.

Introdução

Como a equoterapia é um dos métodos fisioterapêuticos e educacionais que usa o equino como seu principal meio de aplicação, trabalhando o desenvolvimento físico, psicológico e motor de pessoas portadoras ou não de necessidades especiais, o cavalo usado no tratamento deve também atingir objetivos posturais, cognitivos e afetivos conforme a necessidade do praticante – como é chamado o paciente – o equino pode produzir, após treinamento, passos diferentes para serem conjugados ao atendimento hora proposto pelos profissionais que acompanham cada sessão. O uso deste animal como forma de terapia data de 400 A.C., conforme registro, quando Hipócrates utilizou-se de um cavalo para “regenerar a saúde” de seu paciente, e desde 1969 a NARHA (Associação Americana de Hipoterapia para Deficientes) vem divulgando na América do Norte o método, que, na Europa, já é conhecido a mais de 20 anos. Já no Brasil, em meados dos anos 70, quando foi criada oficialmente a ANDE - Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) o tratamento tomou maior impulso, mas somente nos últimos seis anos é que se pode notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, haja visto o número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional sendo reconhecida como método terapêutico em 1997 pela Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitacional e pelo Conselho Federal de Medicina. Os atendimentos precisam ser sempre acompanhados pelo condutor do animal, por um fisioterapeuta e por um ajudante e a distância por um médico veterinário, profissional este que vai observar desde a andadura do cavalo até problemas variados que o animal possa desenvolver.

Sendo o equino o instrumento de tratamento ligado diretamente aos praticantes sendo eles portadores de deficiências ou não, os bons resultados advindos do uso da terapia iniciam na seleção dos animais utilizados nas sessões, para que esses possam se tornar bastante eficientes como ferramentas terapêuticas de maneira segura ao praticante. Portanto, este processo deve ser fundamentado nas características físicas do animal, mas também há a necessidade de se considerar sua condição emocional para a função equoterapêutica. A avaliação emocional e comportamental é composta por testes específicos para verificar o grau de sensibilização que o cavalo possui em diferentes situações. Se o animal se assusta facilmente ou não, se reage de súbito á surpresas impostas pelo meio, podem-se identificar, os equinos naturalmente aptos a atividade terapêutica, aqueles que devem ser submetidos previamente ao treinamento de dessensibilização e o grupo de animais não aprovados a esta função.

O trabalho motor na equoterapia potencializa o equilíbrio e a força muscular por meio da estimulação dos sistemas proprioceptivo, vestibular e sensório-motor. A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados, e a psicomotricidade que justamente destaca a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, facilitando a abordagem global do indivíduo por meio da técnica (LERMONTOV, 2004).

O trabalho do bolsista de extensão fica direcionado ao acompanhamento, ajuda e manuseio com os animais utilizados na equoterapia no Patronato Agrícola e Profissional São José de Erechim, entidade filiada a ANDE – Associação Nacional de Equoterapia, que forma e certifica os profissionais nesta área de equoterapia. Este projeto, é desenvolvido por uma parceria entre a URI Erechim através do curso de medicina veterinária e fisioterapia e o patronato através do projeto fortalecer e para isso são utilizados 6 equinos machos castrados de nomes: Fritz, Netuno, Macanudo, Pirilampo, Estopim (óbito), Pingo e Tupá.

Metodologia

A utilização dos equinos dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando um desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais é chamada de equoterapia. Como bolsista extensionista, são feitas visitas semanais. Acompanho os equinos do Projeto Fortalecer do Patronato Agrícola São José, em Erechim, RS, no quesito sanidade e escore corporal, nutrição, manejo, andadura, ferrageamento e bem-estar de cada animal, hoje, um total de 5 equinos machos castrados lá alojados que são usados nas atividades práticas, em mais de 45 praticantes nos turnos manhã e tarde em três piquetes diferentes, sendo dois cobertos – um de piso em alvenaria e outro em areia e um a céu aberto – piso de terra batida. Onde o praticante é sempre conduzido ao cavalo de prática por seu acompanhante. Já no montar no cavalo e iniciando a sessão é auxiliado pela fisioterapeuta, psicóloga e o puxador do equino. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento e contração, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, carinho, autoconfiança e autoestima.

É organizado anualmente piquete de pastagem de verão e de inverno extras as nativas, verificada a higienização, escovação, também auxílio em manejos de treinamentos e procedimentos veterinários, acompanhado pelo médico veterinário daquela instituição e pelo professor orientador, aplicando vacinas periódicas, coleta de amostras de sangue para exames de anemia infecciosa e mormo, auxílio na inspeção dentária, casqueamento e correções de aprumos, análise dos sistemas locomotor, respiratório e circulatório. Coleta de amostras de fezes para controle parasitário, aplicação de vermífugos ou suplementação vitamínica, quando necessário.

A entidade possui quatro locais para a aplicação da terapia, um piquete coberto com piso de alvenaria de 26 x 35 mts; um piquete coberto e com piso de areia de 10 x 20 mts; um piquete

sem cobertura com piso de grama de 30 x 42 mts e um piquete sem cobertura e piso de areia de 25 x 19 mts.

O Projeto Fortalecer atende em torno de 45 pacientes semanais e destes apenas 9 são gratuitos. Os demais atendimentos são cobrados. É feita uma análise avaliativa do financeiro da família o que muda o custo de R\$ 90,00 a R\$ 220,00 por quatro sessões mensais e a equoterapia só acontece após a indicação e avaliação médica.

Resultados

Sendo que se está numa continuidade o trabalho, visto a renovação da bolsa de extensão do projeto: Importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico Projeto Fortalecer – Equoterapia, que segue, com os atendimentos do bolsista extensionista junto aos cavalos terapeutas em equoterapia no Patronato Agrícola e Profissional São José de Erechim, são poucas as alterações no que se segue aos anos anteriores quando conseguimos junto a administração da instituição as grandes modificações e adaptações realizadas para a melhoria geral das condições de bem estar e manejo dos equinos lá instalados.

Segue-se dando assistência aos animais e orientações ao pessoal sobre manejo, observando e acompanhando toda inconformidade que possa afetar os equinos e tentando de maneira rápida e eficiente contornar qualquer situação.

Nesse novo período, houveram baixas no quadro de equinos terapeutas. A égua “Cigana” foi disponibilizada para adoção, devido a uma forte displasia coxofemoral que a impossibilitava de seguir na atividade devido a dificuldades na locomoção. O cavalo Estopim, foi encontrado em óbito e após necropsia realizada pela Prof. Orientadora Dra Daniela, ficou confirmada a causa da morte do animal como sendo cólica com torção intestinal.

Como resultados, observa-se através do acompanhamento as melhorias realizadas durante o período do projeto, as quais seguem abaixo:

i- Em relação a organização dos apontamentos referentes a sanidade dos cavalos, foram criadas pastas identificadas de cada animal com os exames de anemia e mormo, sempre atualizados com datas de desverminação e vacinas, conforme Tabela 1.

Tabela 1- controle sanitário dos equinos

ANIMAL	DESVERMINAÇÃO	INFLUENZA	ENCEFALOGEN	ANEMIA	MORMO
NETUNO	13/09/18, 17/12/19 e 01/06/19 02/10/19 10/02/2020	X 15/05/19 10/06/2020	X 15/05/19 10/06/2020	08/08/18 16/05/19 Neg.	08/08/18 16/05/19 Neg.
FRITZ	13/09/18, 17/12/19 e 01/06/19 02/10/19 10/02/2020	X 15/08/19 10/06/2020	X 15/08/19 10/06/2020	08/08/18 16/05/19 Neg.	08/08/18 16/05/19 Neg.
MACANUDO	01/06/19 02/10/19 10/02/2020 02/10/19 10/02/2020	15/08/19 10/06/2020	15/08/19 10/06/2020	16/05/19 Neg. 15/05/19 Neg.	16/05/19 Neg. 15/05/19 Neg.
PIRILAMPO	01/06/19 02/10/19 10/02/2020	12/06/19 10/06/2020	12/06/19 10/06/2020	15/05/19 Neg.	15/05/19 Neg.
ESTOPIM (óbito)	01/06/19	12/06/19	12/06/19 10/06/2020	07/04/19 Neg.	07/04/19 Neg.
PINGO (óbito)	01/06/19 02/10/19 10/02/2020	12/06/19 10/06/2020	12/06/19 10/06/2020	15/12/19 Neg.	15/12/19 Neg.
TUPÁ	15/12/19 02/10/19 10/02/2020	15/12/19 10/06/2020	15/15/19 10/06/2020		

Foram aplicadas as vacinas preventivas contendo vírus inativados por betapropilactona de Encefalomielite Equina leste e oeste, Influenza Equina cepa A/equine1/Praga/1/56, A/equine/2/Kentucky/94, Influenza eq/2/South África 04/03 e Herpes Vírus Equino tipo 1 e 4, adicionado de Toxóide Tetânico e adsorvidos por gel de hidróxido de alumínio. Prevenção da encefalomielite, rinopneumonite, influenza e tétano dos equinos e equídeos (Lexington-8[®]).

Os animais foram desverminados com Membendazol, que age diretamente no controle de *Ascaris lumbricoides*; *Trichuris trichiura*; *Enterobius vermicularis*; *Ancylostoma duodenale*; *Necator americanus*; *Taenia solium* e *Taenia saginata*. Na próxima dosificação, será administrada Ivermectina, medicamento que é destinado ao tratamento de Estrongiloidíase intestinal (infecção causada por parasita nematoide *Strongyloides stercoralis*); *Oncocercose* (infecção causada por parasita nematoide *Onchocerca volvulus*); Filariose (infecção causada por parasita *Wuchereria bancrofti*); Ascaridíase (infecção causada por parasita *Ascaris lumbricoides*) e Escabiose (infestação

da pele causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*); dando assim, ampla proteção aos animais de uso na terapia. Os exames de sangue para Anemia e Mormo efetuados para análise sanitária são obrigatórios pela inspetoria veterinária estadual.

O grande desafio deste semestre foi a tentativa de recuperar o estado corporal do cavalo “Pingo”, sendo ele de idade avançada, recebido em doação em péssimo estado, com inúmeras lesões no corpo, muito magro e debilitado. Foi cogitada a hipótese de devolução ao proprietário, mas resolveu-se tentar tratamento e melhora do escore corporal.

ii - Pingo: cavalo castrado, SRD, (Figura 1-a) de bastante idade que chegou abatido, machucado, muito magro e assustado. Foi tratado, desverminado, adicionou-se probióticos e aminoácidos na sua alimentação e participou de aula prática e minicurso de acupuntura e Ozonioterapia (Figura 1-b). Foi coletada amostra de sangue para hemograma a fim de identificar alterações, mas nada apresentou (Figura 1-c). Foi feita comparação e análise com padrão de exame de hemograma de equinos (Figura 1-d) e todos resultados estão dentro do esperado e normal para um cavalo da idade dele. A conclusão que se chegou foi que ele necessita de tratamento odontológico. Prescrito isso à direção da instituição, ficando a seu critério a execução do tratamento. Ele está em melhor estado corporal, mas, alimenta-se com dificuldades, mesmo assim está sendo usado nas práticas de equoterapia (Figura 1-e). Em uma sessão de Acupuntura e a Ozonioterapia ministrada pelo Med. Veterinário Bruno Baldin Simionatto Passeti durante o minicurso da 1ª Semana Acadêmica do Curso de Med. Veterinária da URI, foram feitas aplicações tanto de Ozonioterapia como de Acupuntura, iniciando-se um tratamento alternativo, junto a medicação que já vinha sendo administrada. Reforço alimentar com ração de nível proteico maior (ração de potro) também foi oferecida junto a abundante pastagem, o que está melhorando paulatinamente o estado corporal. As lesões já cicatrizaram, o pêlo já se renovou e o Pingo já está com outra aparência. A orientação é para utilizar este animal com moderação, pois a boa alimentação e descanso tem dado muita energia extra para ele.

Figura 1- a) Pingo na pastagem; b) Pingo na acupuntura e Ozonioterapia; c) hemograma do Pingo; d) parâmetros equinos para comparação do hemograma do Pingo; e) Pingo nas práticas.



Fonte: Autor, 2019.

iii - O último equino introduzido no grupo foi o Tupã, cavalo crioulo castrado comprado com grave problema de pele incluindo Infestação por carrapatos e ácaros e grande número de lesões (Figura 2: a/b) causadas por sarna e fungos. Foi feita raspagem cutânea e as amostras coletadas foram analisadas em microscópio para localização dos microrganismos vetores da sarna, os ácaros (Figura 2-d) e também feito cultura em placas de Petri para observação da presença de fungos, (Figura 2-e). Analisadas as amostras, foi prescrito um primeiro tratamento com banho com fluido Person, Tintura de Iodo e Comprimidos de Cetoconazol, o qual mesmo que tendo sido repetido duas vezes, não surtiu efeito, pois o MO instalado no equino apresentava grande resistência sendo necessária a mudança do princípio ativo da medicação para que se obtivesse o resultado desejado. Foi administrado em segundo momento, após prescrição da Dra Daniela Oliveira o Itraconazol, medicação que mostrou eficiência e acabou com o problema do equino. Na sequência, foi coletada nova amostra de material que recebeu mesmo destino da anterior e nela nada mais foi encontrado. O tratamento foi longo. Dois medicamentos de princípios diferentes tiveram que ser usados para a total eliminação do problema dada a resistência do microorganismo ao primeiro produto usado. Seguindo o protocolo já administrado anteriormente, ele foi isolado dos demais cavalos enquanto durou tratamento. Cavalo curado (Figura 2-c).

Figuras 2- a/b) Tupã severamente infectado com sarna e fungos; c) Tupã curado; d) Ácaros visualizados em microscópio; e) Cultura de fungos em meio específico, proveniente de coleta por raspagem no Tupã.



Fonte: Autor, 2019.

iv - Netuno: cavalo macho castrado ½ sangue QM. No mês de fevereiro apresentou sintomas semelhantes ao início de cólica, deitando-se tentando rolar, gemidos, indisposição.

Em anamnese descobriu-se que estava com pouco interesse em ingestão de água a alguns dias. Apalpando-se sua cervical demonstrava sentir desconforto e dor na região dos rins, sinal que somado as demais informações levou a conclusão de uma crise renal, que poderia ser confirmada com exames específicos, mas que a instituição preferiu não realizar. Tratado com medicação adequada para aliviar a dor e oferecido bastante água para o cavalo, ele melhorou e voltou a atividade em poucos dias. Nova crise (situação prevista) aconteceu no início do mês de julho. Novamente medicado e recuperando, voltou a rotina da equoterapia

Seguiu-se com o auxílio no ferrageamento dos equinos, trabalho realizado sempre que necessário e num espaço de tempo não superior a 45 dias entre os ferrageamentos.

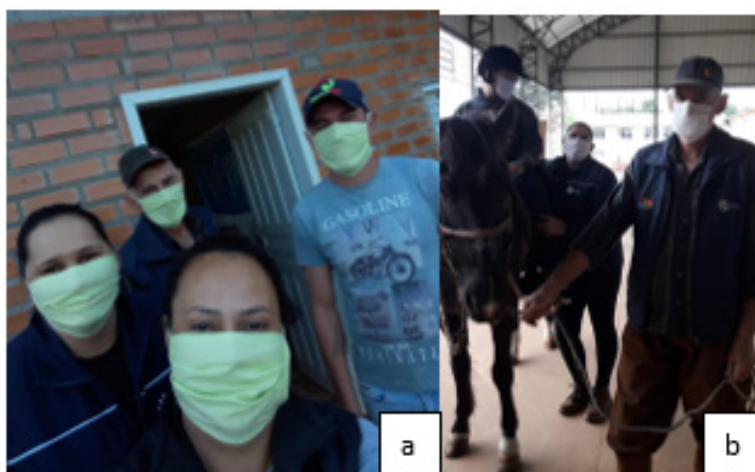
Tendo em vista que os equinos terapeutas devem ser selecionados conforme a andadura correta, altura de cernelha compatível e temperamento, sabe-se que é importante a identificação das reações psíquicas do equino frente aos estímulos do ambiente que o cerca, traduzindo sua sensibilidade e excitabilidade, além de demonstrar a necessidade de tentar compreender melhor seus andamentos para que se possa entender sua dinâmica de movimento.

v—O projeto continua acompanhando a manutenção da higiene, sanidade e ocupabilidade das baias onde os cavalos recebem sua alimentação e pernoitam, bem como a qualidade da água ali fornecida a eles.

Os problemas oriundos da infestação com carrapatos e por conseguinte a sarna, foram controlados e por que não dizer que suprimidos com o tratamento feito que fora sugerido pela Dra Daniela e seguido pela instituição e em anexo a isso, a sugestão deste bolsista de roçada dos piquetes também ajudaram no controle desse problema.

vi - A pandemia fez com que as atividades da instituição fossem paralisadas e durante um mês nenhum praticante pode retornar as sessões de equoterapia. Com a liberação de algumas atividades pelo poder público e com os cavalos já recuperados, os equinos estão sendo utilizados nas práticas das terapias atualmente, visto que como se trata de uma prática executada ao ar livre e com todos da equipe e o praticante usando EPIs a opção foi retomar as atividades obedecendo todos os pré-requisitos apontados para segurança da saúde de todos (Figura 3).

Figura 3- a / b) equipe e praticantes usando os EPIs para prática da equoterapia em ambientes abertos.



Fonte: autor, 2019.

Considerações finais

Nesse novo período, houveram baixas no quadro de equinos terapeutas. A égua “Cigana” foi disponibilizada para adoção, o que aconteceu em seguida. O cavalo Estopim, sofrendo das dores de uma cólica fugiu em disparada durante uma noite e fora encontrado no meio da manhã seguinte distante vários quilômetros do patronato já sem vida em um lamaçal onde se debateu até sucumbir. O cavalo Pingo teve que ser eutanasiado, por opção da instituição. Mostrava-se sempre debilitado, mesmo tendo sido feitos seus dentes, não comia. Certamente estava acometido de outra enfermidade que não descobrimos qual, pois não fomos avisados da eutanásia senão teria sido feita necropsia para achar a causa maior dos problemas dele.

Mesmo assim, um dos grandes desafios deste semestre, foi retornar a um bom estado físico e sanitário, enquanto sob nosso cuidado, o cavalo “Pingo”, um equino de idade avançada que fora recebido em doação em péssimo estado. Esse cavalo, veio em doação, com inúmeras lesões no corpo, muito magro e debilitado.

Outro foi a cura total do Tupá, visto que no primeiro tratamento não aconteceu resultado positivo e foi mudado o princípio químico do remédio para que a resistência do microrganismo cedesse.

Ainda o problema das crises renais do Netuno, que esporadicamente afligem o equino que tem que passar por tratamento paliativo, já que cura o problema não tem.

Todas as melhorias feitas anteriormente como reforma e ampliação das baias, implantação de pastagens de inverno e verão, acompanhamento das carteirinhas de vacinação de cada equino, orientações sobre o manejo mais adequado dos animais entre outras, continuam sendo aproveitadas e usadas pelo pessoal de manejo dos equinos terapeutas, e a cada nova situação, busca-se resolver no menor tempo e com o menor prejuízo possível para os animais e instituição.

A equoterapia, ocupa o equino para o tratamento de diversas enfermidades motoras, psicológicas, neurológicas e fisioterapêuticas podendo ser aplicada em pacientes portadores ou não de necessidades especiais utiliza o equino como principal ferramenta na aplicação de exercícios para correção de postura, equilíbrio, alongamento, recuperação de dependentes químicos, tratamento de Alzheimer, autismo e outras enfermidades. Para que este tratamento seja melhor aproveitado por seus “praticantes”, o equino deve se encontrar em ótimas condições físicas, com escore corpóreo bom, sem presença de ferimentos e lesões, com andadura normal, ser calmo e de boa índole e para isso precisa ter boa qualidade de alimentação, cuidados básicos de higiene, controle sanitário – vermifugação e vacinas em dia, manutenção de ferrageamento, baias que proporcionem conforto, piquetes com abundância de pastagem e equipamentos de aplicação da terapia corretos e confortáveis para ambas partes – equino e praticante.

Este bolsista, continua a integrar uma equipe já existente de profissionais treinados em instituição credenciada a ANDE, para ajudar a organizar cadastros, alinhar ideias e pô-las em prática, observar os animais para poder apontar problemas e sugerir soluções, ajudar na manutenção das baias, dos piquetes e dos cavalos. Trabalho esse que vem sendo desempenhado com o objetivo de que no final do ano de trabalho deste extensionista se possa deixar a instituição

e os animais que ali trabalham – foco deste estudo - no mínimo melhor do que antes de nossas visitas.

Referências

- ANDE. **Associação Brasileira de Equoterapia** [homepage na Internet]. Brasília: ANDE - Brasil. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site>. Acesso em: 06 set. 2018.
- ANJOS, A. N. A. **As práticas de manejo alimentar de equinos estabulados na Ilha de Santa Catarina**. 2012. 53 f. Trabalho de conclusão de curso em Zootecnia. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.
- BLANCOU, J. Les anciennes methodes de surveillance et de controle de la morve. **Bulletin Societé Veterinaire Prat. de France**, v. 78, n. 1, p. 34-54, 1994.
- FRANCO, M. M. J.; PAES, A. C. **Anemia infecciosa equina**. Veterinária e Zootecnia, v. 18, n. 2, p. 197-207, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140881> .
- HADDAD, C.M. **Uma sucessão de erros**. Revista Hippius. EdTrês,1991.
- KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga: 1998.
- LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Documents/INICIAÇÃO%20CIENTÍFICA/CAVALOS%20PARA%20ECOTERAPIA/CAVALOS%20PARA%20EQUOTERAPIA/Andadura%20e%20postura%20do%20cavalo.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2019.
- MAPA, 2003. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em www.agricultura.gov.br .
- TUDO SOBRE EQUOTERAPIA: Disponível em: <https://blog.freedom.ind.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-equoterapia>. Acesso em: 20 jul. 2020
- TRIDENTE, M. F. **Importância do casqueamento e ferrageamento no cavalo atleta**. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121621>.